

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA UTI ONCOLÓGICA

Edinangela Silva de Oliveira; Bárbara Tinôco Sales; Daniel Salgado Xavier

Introdução: O câncer é uma doença grave que pode ser caracterizada como um crescimento desordenado da célula ocasionando um acúmulo celular chamado neoplasia em tumor e, conseqüentemente, acomete as células subjacentes levando a metástase distal do corpo tornando-a ainda mais letal¹. Mundialmente, é a patologia que apresenta maior número de óbitos. E 2008 acometeu cerca de 7,6 milhões de indivíduos, representando aproximadamente, 13% de mortes. A abordagem é multiprofissional, porém a fisioterapia é primordial na prevenção de complicações e nos cuidados paliativos diante da progressão em maior nível de criticidade da doença¹. A dor pode apresentar-se com caráter proveniente de questões emocionais remetidas ao sofrimento que levam ao desconforto do enfermo. O benefício a ser buscado é preservar a vida e aliviar os sintomas, dando oportunidade, sempre que possível, para a independência funcional do paciente^{2, 3, 4}. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo discorrer sobre os benefícios da intervenção fisioterapêutica no tratamento de pacientes oncológicos, visando preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas do paciente, assim como, prevenir os distúrbios oriundos do tratamento. **Descrições metodológicas:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica com análise e discussão por meio da busca em base de dados eletrônicos Lilacs, Medline, Scielo e acervo bibliográfico. **Resultados:** Os estudos revisados evidenciaram que a fisioterapia, tanto respiratória com motora, utiliza diversas técnicas promovendo ao enfermo a redução ou a isenção da dor, melhora da permeabilidade das vias aéreas, prevenção de contraturas osteomioarticulares, proporcionando melhorias na qualidade de vida do indivíduo. **Discussão:** Uma abordagem multidisciplinar tem seu grau de importância em meio aos cuidados paliativos, vislumbrando não somente o tratamento em si, mas também outras perspectivas relacionadas ao enfermo e aos seus familiares. A interação profissional/paciente revela benefícios ao enfermo, principalmente, pela sua estadia ser prolongada, fator que incide nos sentimentos de ambos os lados¹. No processo do tratamento oncológico o paciente, por vezes, vê-se em meios às incitações dolorosas, a quimioterapia e a radioterapia, bem como, os procedimentos cirúrgicos. Tais fatores desencadeiam uma mielossupressão que expõem a focos infecciosos multirresistentes, fazendo do indivíduo um hospedeiro em potencial, dificultando a sua recuperação⁵. **Considerações finais:** O tratamento fisioterapêutico é essencial agindo no controle da sintomatologia sendo eficaz na prevenção de dados adicionais, tanto na função motora quanto na função respiratória, que a posteriori irão repercutir na promoção da melhoria e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Fisioterapia, neoplasias, qualidade de vida, Unidades de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS:

1. MÜLLER, Alice Mânica; SCORTEGAGNA, Daiane; MOUSSALLE, Luciane Dalcanale. Paciente Oncológico em fase terminal: Percepção e abordagem do Fisioterapeuta. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2011; 57(2): 207-215.
2. PESSINE L. A filosofia dos cuidados paliativos: uma resposta diante da obstinação terapêutica. *Mundo Saúde*. 2003; 27(1): 15-34.
3. PRESTO, BLV. DAMÁSIO, LN. *Fisioterapia na UTI*. Elsevier. São Paulo, 2003.
4. XAVIER, Daniel Salgado. *Fisioterapia onco-funcional para a graduação*. O papel da fisioterapia no combate ao câncer. Ed. 2011.
5. SARMENTO, G. J. V.; RIBEIRO, D. C.; SHIGUEMOTO, T.S. *O ABC da fisioterapia respiratória*. Manole, 2009.